



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS
Curso: Gestão Ambiental



Gestão de Bacias Hidrográficas no Território da Grande Dourados/MS *Águas e matas da bacia do Ivinhema-AMBI*

Parceria da UFGD com o

Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento - IMAD



*Patrocínio PETROBRAS, por meio do Programa Petrobras Ambiental
Edital Petrobras Ambiental 2008*



Parcerias:

EMBRAPA/CPAO, Itaipu-Binacional, Associação dos Produtores Orgânicos do Mato Grosso do Sul – APOMS, Agência de Desenvolvimento Territorial da Grande Dourados-ADT/GD (Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA, Secretaria do Desenvolvimento Territorial-SDT).

Prefeituras Municipais de: Caarapó, Deodópolis, Douradina, Dourados, Glória de Dourados, Jateí, Vicentina.

LINHAS DE ATUAÇÃO

- Gestão de corpos hídricos superficiais e subterrâneos:
 - o Reversão de processos de degradação de recursos hídricos: recuperação e preservação de nascentes, mananciais e cursos d'água; desassoreamento; controle de erosão e preservação de mananciais; uso e ocupação do solo com vistas à proteção de mananciais; recomposição de rede de drenagem natural; recomposição de vegetação ciliar; preservação e recuperação da capacidade de carga de aquíferos subterrâneos; ações de melhoria da qualidade da água;



PERÍODO DE REALIZAÇÃO

24 meses (atualmente no seu 17º mês de atuação)

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Bacias hidrográficas de 7 dos 12 municípios que compõem o Território da Grande Dourados, Estado do Mato Grosso do Sul/MS, sendo eles: Dourados, Deodápolis, Douradina, Caarapó, Glória de Dourados, Jateí, e Vicentina. O município sede de atuação é Dourados.

RESUMO

O objetivo desta proposta é o gerenciamento de bacias hidrográficas de 7 dos 12 municípios do Território da Grande Dourados - Dourados, Deodápolis, Douradina, Caarapó, Glória de Dourados, Jateí, e Vicentina -, com ênfase em agricultores familiares, para melhoria dos recursos hídricos, das condições edafoclimáticas, de diversidade biológica e de produção agropecuária, por um processo integrado de Gestão Social e Ambiental e da implantação de um Projeto Piloto de Corredores Ecológicos associados a estas bacias.

Isto pode ser atingido por meio de um amplo processo de aprendizagem coletiva em seminários municipais e regionais, atividades de pesquisa e planejamento participativo a eles integradas e de um Plano de Comunicação Social.

A iniciativa parte do Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento/IMAD (www.imad.or.br) que estará coordenando e administrando o projeto, tendo estreitadas parcerias formais, para discutirem juntos os rumos dos trabalhos, com as seguintes entidades:

1. Embrapa/ CPAO - Centro de Pesquisa Agropecuária Oeste;
2. Universidade Federal da Grande Dourados;
3. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS/CInAM, Centro Integrado de Análise e Monitoramento Ambiental;
4. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA^{1*};
5. Associação dos Produtores Orgânicos do MS – APOMS*;
6. APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná – associada ao IBAMA*;
7. Itaipu-Binacional*.

O histórico desta região, com retirada quase total da vegetação original, causou profundas alterações na base de recursos naturais, diminuindo drasticamente o volume das águas superficiais, levando a processos erosivos crônicos², reduzindo a

¹ * estas parcerias estão em vigor e estarão acontecendo ao longo do projeto, mas não dispomos da sua documentação para este projeto (anexamos sua documentação de um projeto anterior, o que comprova sua atuação histórica em parceria conosco).

² Todos os municípios do Território da Grande Dourados estão inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema que, segundo estimativas da Itaipu-Binacional, carrega anualmente cerca de 407.283 toneladas



fertilidade do solo e a biodiversidade da flora e fauna. A importância da relação entre a base de recursos naturais e os processos de produção agropecuários e agroindustriais precisa ser entendida pelos próprios agricultores, e por todos os agentes sociais, pois os passivos ambientais impactam diretamente nestes sistemas de produção e, se deixados sem intervenções, irão fatalmente causar maiores êxodos rurais daqueles testemunhados nestas regiões³. Há urgente necessidade de gerenciamento dos recursos naturais em nível da bacia, resgatando suas funções ecossistêmicas territoriais.

Isto pode ser desenvolvido a partir de duas componentes distintas: uma **técnica-científica** e outra **sócio-cultural e de caráter participativo**, envolvendo todos os atores sociais da região, incluindo as comunidades indígenas e quilombolas.

Desta forma, pretende-se melhorar a gestão dos recursos hídricos de selecionadas bacias hidrográficas de cada município membro do Território da Grande Dourados - que se encontra dentro da Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema -, por ações integradas, envolvendo um amplo leque de parcerias entre o poder público e instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento, em duas frentes principais:

- a) Um **processo educacional amplo** e maciço, dirigido a todos os atores sociais, incluindo um **Programa de Comunicação Social**, para o fortalecimento da Gestão Social que discuta e leve gradativamente à constituição e implantação de um Comitê de Bacia Hidrográfica e ao funcionamento de seus órgãos colegiados;
- b) Um **levantamento ecológico expedito**, com uso de Sistemas de Informação Geográfica - complementados por trabalho de campo nas áreas botânica, de mesofauna edáfica, como bioindicador, e de análise de solos – produzindo um **Mapeamento da vegetação remanescente** da Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema - MS, com vista à identificação e zoneamento de regiões mais apropriadas para compor uma **Rede de Corredores de Biodiversidade** (CB) e, dentro destes, à definição de prioridades municipais para o estabelecimento de **Corredores Ecológicos** (CE) e sua importante relação com as Reservas Legais das propriedades rurais. Isto leva à definição de 12 Projetos Pilotos Demonstrativos de Corredores Ecológicos, um para cada município que integra o território.

O projeto contribui ao processo de desenvolvimento mais sustentável da bacia, servindo como projeto demonstrativo, ou vitrine, para os demais municípios constituintes. Têm sido identificadas áreas prioritárias para estabelecimento de corredores ecológicos, definidos 7 Projetos Pilotos Demonstrativos de corredores num total de 140ha, correspondentes a cerca de 180.000 mudas, atingindo diretamente cerca de 360 agricultores familiares e, via Programa de Comunicação Social, nos sete (7) municípios escolhidos, um total de 50.000 pessoas indiretamente.

de particulados em suspensão na calha do Rio Paraná, do qual o Ivinhema é emissário.

³ No auge da expansão da fronteira da agricultura industrializada, nos meados dos anos 70, cidades como Mundo Novo e Glória de Dourados tinham respectivamente 57.000 e 54.000 habitantes, enquanto hoje contam com 13.000 e 9.000, oferecendo uma importante lição demonstrativa de como a perda de bons solos e água afeta a sustentabilidade de todos processos, inclusive os econômicos e sociais.